

# A NOTICIA

Redacção e Officinas:  
Rua Príncipe de Moraes, n.ºs 75-77

DIARIO VESPERTINO

ASSIGNATURAS  
Anno 20\$000; 6 mezes, 12\$000

DIRECTOR-PROPRIETARIO — SAMPAIO JUNIOR

COLLABORADORES — DIVERSON

Anno XVII 3. P'aulo

Espirito Santo do Pinhal, 16 de Setembro de 1936

Brasil

N. 2880

## Os ultimos dias de Pompéa

Foi exhibido, ha dias, no Cine Avenida, o grandioso film: «Os ultimos dias de Pompéa», cujo assumpto deve servir de exemplo á gente vingativa e cruel, mormente na parte em que Poncio Pilatos, governador da baixa Galiléia, para não perder as graças de Tiberio, imperador romano, condemnou á crucificação Jesus Christo. E sabendo que havia condemnado um justo, disse: — «No sangue do innocente eu lavo as mãos». Mas esse arrependimento não salvou Pilatos, porque o castigo Divino não faltou: Pompéa foi destruída pelo terremoto e pelo fogo.

## Bar Record

Por estes dias será inaugurado o bilhar «Snooker» no Bar Record, cujo salão possui por uma transformação para esse fim. Além do «Snooker», tambem no referido Bar o interessante bilhar Automatico, que tem sido o divertimento da mocidade pinhalense.

## Cine-Avenida

Hoje em «Soirée» será localizada a super-produção da Paramount — **Escandalo no Academia**, em 8 partes, com Arline Francis e Kent Taylor. Complemento: «Ao compasso da Batuta», revista em 1 parte; «Voz do Mundo», jornal 23x36; «Jornal Nacional» em 1 parte. Sessões corridas das 7,30 em diante.

## Subindo para o ce'lo

Consola-te, meu pae, neste momento, Porque a vida no mundo é sempre assim, Toda feita de engano e soffrimento, Tudo tem, cedo ou tarde, o mesmo fim l...

Deixa a morte dizer com brando accento, Deixa a morte fallar-me: «Agora eu vim Levar-te para o azul do firmamento Nas azas sideraes de um Seraphim!»

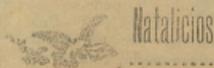
Sendo a dôr bem mais branda em minha idade, Não lamentos assim com tanta magua, Vou viver mais feliz na eternidade!

Não exages que, o teu pranto me consterna, Enxuga esses teus olhos razos d'agua, Vou esperar-te, meu pae, na vida eterna!

(Outubro—935—Eucruilhada—Minas).

(Inédito)

MOYSÉS MAIA



## Natalicio

Commemora hoje o seu anniversario natalicio o estimado moço e conceituado fazendeiro, sr. Joaquim Iguaçó Sertorio.

— Faz annos hoje o habil cabelleireiro, sr. Patricio Gomes.

— Festeja amanhã o seu natalicio o sr. Jorge de Macedo, acreditado fazendeiro o comprador de café.

— Completa amanhã mais um anno de vida a menina Nilza, filha do sr. Joaquim Teixeira, tabelião do 1.º officio.

## Grandes baixas em preços

Creme gloris 4\$800, mon-gol 8\$000—E' no na CASA DAS NOVIDADES.

## SOCIAES

Esteve em visita á nossa redacção o habil funileiro e estimado pinhalense José Jordão, residente em Jacutinga.

— Está na cidade, com sua exma familia, o sr. Julio Bartholomel, fazendeiro em Dobra da e nosso bom assignante.

## Destacamento local

Foi removido para Campinas o sargento Joaquim Corrêa Lima, que durante alguns mezes desempenhou, a contento geral, o cargo de commandante do destacamento local. Soboe elevar e honrar os brics da nossa policia, que tem como delegado um homem correcto e digno no desempenho desse espinhoso cargo: o dr. Mario do Rego Monteiro.

VENDEM-SE jornaes velhos nesta redacção, a 600 réis o kilo.

## Influencia da Lua Nova em 1936

10.ª LUNAÇÃO

(De 15 de Setembro a 14 de Outubro)

Os luminares estão na oitava casa, em opposição a Saturno na segunda; indicações criticas, tanto mais que Marte está na setima casa, e Saturno na segunda, em quadratura com Jupiter na undecima. O governo tem contra si uma forte opposição, mas é apoiado pelo exercito, e tem por si tambem uma grande parte dos representantes. Ha difficuldades no commercio, nas industrias, na agricultura e nas minas; augmenta a mortandade; trabalha-se na legislatura, affim de crear leis que sejam uteis ao progresso nacional.

## Calçado

### «INDEPENDENCIA»

Não se illuda: é o melhor, o mais commode e o mais resistente calçado que se fabrica no Brasil.

A' venda nas caças: **Sellitto e Pierotti.**

## Espirros...



### A Imprensa

A Imprensa é luz, é saber, E' o pão espirital: E sendo o Quarto Poder, Hoje é apagado fanal.

PIERRE LUZ



# LEMBRANÇAS...

Alvaro Moreyra

○ Brasil é um arranha-céu que se deitou para não arranhar o céu, o céu bonito de todas as estações.

O Rio Grande do Sul mora no primeiro ou no ultimo andar, depende do ponto de vista.

De alto a baixo a familia é uma só; mas, naturalmente por causa do tamanho exagerado da casa, não se reproduz toda igual; quem nasce no Rio Grande do Sul apparece um pouco differente do quem nasce no Rio Grande do Norte. Questão de ar.

Falou-se que o Rio Grande do Sul ainda pretendia se separar do Brasil. Foi intriga de parentes. O Brasil não tem brasileiros mais brasileiros do que aquellos de lá. Brasileiros custa o que custar! Livres! Não gostam de ser mandados. Anarchistas subconscientes, cada um toma conta do seu destino e não admittie ordens alheias. Não andam entre a quarta e a meia partida. Não atigam fogo para o churrasco dos outros. Em cima do cavallo ou de enxada nas mãos, trabalhando sempre, se o Brasil chama por elles os homens das coxilhas respondem logo:

— Prompto.

O Vento minnano dá-lhes o rhythmo das mobilizações e das arrancadas. Quebram todos os corinthos. Depois, vão curar as feridas dos adversarios. Com a imaginação emballada pela gaita, que é o violão dos pagos, cantam junto das fogueiras. Assim:

— Num dia de tempestade  
subi ao céu num trovão.  
Desci nas cordas da chuva  
com quatro raios na mão.

E assim:

— Já vi chorar uma pedra  
pelo teu pé arredada,  
por tú passares por ella  
e ella não ser pisada.

Foram esses homens os inventores de varios sports nacionaes, a pé e montados. Menos da revolução. A revolução elles adoptaram, com melhoramentos. Não são arrogantes. São ariscos.

Uma velha do Rio dos Signos um dia me disse isto:  
— Ah meu filho! Quando a gente não é feliz até o rasto é triste...

Porto Alegre, em mim, é sempre uma cidade de noite. Eu sabia para a minha vida quando as primeiras sombras chegavam. E a minha vida ia até a madrugada, com Philippe de Oliveira, Eduardo Guimarães, Antonius Homero Prates, Alziro Marino, Carlos de Azevedo dormia cedo. Francisco Barreto era intermitente...

Na casa de dona Otillia Barreto começava a noite. Homero, elegantissimo, era o encarregado de rir; Philippe, de dar as ultimas noticias da arte; Carlos, de revelar as ultimas novidades musicas;

Eduardo, de soffrer de verdade, sem parecer; eu, de soffrer de mentira, com parecer... Alziro soltava a voz. O Chico fazia a critica. Antonius, filho da casa, sabia quando nós entravamos e ia nos esperar num bar da Praça Quinze de Novembro, porque nos achava burrissimo representando de esthetas... Entretanto, de nós todos Antonius foi o unico que enlouqueceu. O unico sincero.

Foi na casa de D. Otillia que Murillo de Carvalho, de volta de Paris, cantou as coisas mais lindas deste mundo, com uma cara de Pierrot de Willette e uma vez que Antonius chamava «de salão», e Fellippe: «de alma»...

Nós fomos a segunda geração da casa de D. Otillia. A primeira foi a de Alberto Barcelos, Victor Bastian e Alziro Marino que continuou commoço. A terceira foi a de José Rasgado, artista interessantissimo, que terminou desconfiando que tinha ficado idiota e que, ao contrario de muitos que nunca desconfiaram, não ficou...

\*\*\*

Um dia, resolvi me matar. Antes, fui à casa do maestro Araujo Vianna e pedi para elle tocar no piano um certo preludio de Chopin. Araujo Vianna não sabia de cor. Procurou a musica. Não achou. Então, tocou a partitura de uma opera d'elle, chamada «Car-mela»:

— Ouça. Ha uns pedaços bons.

Tocou, tocou.

Sentado num sofá, atraz do maestro, peguei no somno. Quando acordei, era quasi no fim do ultimo acto. Não me matei.

\*\*\*

Havia em Porto Alegre um mendigo notorno, paracaidissimo com Verlaine. Nós o encontravamos sempre, a altas horas, na Praça da Caridade. Eu dava todo o meu dinheiro ao pobre Verlaine. Uma vez, depois de um espectáculo, tinha chovido muito, tinhamos bebido muito, e na praça o pobre Verlaine, tremia de frio. Tirei o sobretudo; agasalhei-o. Depois, decidi me sentar no meio flo da calçada. Despi o casaco, forcei o chão. Eduardo Guimarães disse:

Que é isso, Alvaro? Você vai estragar o casaco!

Já sentado, resmunguel:

— Então você queria que eu estragasse na calçada?

\*\*\*

Becker tinha vindo de Hamburgo para o commercio de Porto Alegre e não podia ouvir a «Cavalaria Rusticana» sem chorar. Qualquer pedaço dessa opera fatal o enchia de soluços, mas quando ficava riuu mesmo era na aria «O Lola, khi de late ha la caniza», mesmo sem as palavras, apenas no violino saudosos de kleske onde o amavel Blinther fornea cerveja, sandwiches e inspirações. Ahi, as lagrimas polavam dentro do chopp, e, em torno, enchiam de manchas a meza, enquanto com o braço direito es-pantando o ar e a bocca sem poder exprimir nada, Becker punha a alma para fóra:

— 0 1 0 1 0 1 0!

Todas as noites, nós pediamos a «Cavalaria Rusticana» e todas as noites Becker era um enorme desgraçado.

A final, contou a historia:

— Eu gonheceu aquelle mulher oufundo esse musica. Muito amor! Muito! Muito amor! Mas de o ma mez! 0 1 0 1 0 1 0.

— Morreu, Becker?

Non! non! Fugiu gom uma gorrieta! 0 1 0 1 0 1 0!